



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

LUCIANA GOMES DA COSTA

**LEITURA DA HQ *A TERCEIRA MARGEM DO RIO*: DO VISUAL AO
LINGUÍSTICO**

CAMPINA GRANDE- PB

2018

LUCIANA GOMES DA COSTA

LEITURA DA HQ *A TERCEIRA MARGEM DO RIO*: DO VISUAL AO LINGUÍSTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras – Língua Portuguesa.
Área de concentração: Literatura.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves.

CAMPINA GRANDE- PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C8371 Costa, Luciana Gomes da.
Leitura da HQ *A terceira margem do rio* [manuscrito] : do visual ao linguístico / Luciana Gomes da Costa. - 2018.
30 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Ana Lúcia Maria de Souza Neves , Departamento de Letras e Artes - CEDUC."
1. Leitura. 2. Graphic novel. 3. Linguagem visual . 4. Linguagem verbal. I. Título

21. ed. CDD 741.5

LUCIANA GOMES DA COSTA


**LEITURA DA HQ “A TERCEIRA MARGEM DO RIO” : DO VISUAL
AO LINGUÍSTICO**

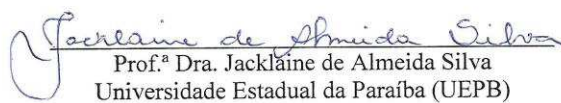
Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras – Língua Portuguesa.

Área de concentração: Língua Portuguesa.

Aprovada em: 30/11/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dra. Jackláine de Almeida Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dra. Patrícia Silva Rosas de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai e à minha mãe, por tudo que fizeram e fazem por mim, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu forças para enfrentar todos os obstáculos e continuar de pé.

À professora Ana Lúcia, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação, paciência e por tudo que fez por mim, pois sem a sua ajuda não teria conseguido.

Ao meu pai José, à minha mãe Maria, a todos os meus irmãos em especial à Lucineide, Luciene e Joseildo, pela ajuda, compreensão e paciência.

A Eduardo, por seu carinho, companheirismo e por ser essa pessoa especial para mim

A Ruthe , por ser essa pessoa especial e bondosa, que sempre me incentivou e me auxiliou, nos momentos que mais precisei.

A Ana Paula, por ser essa amiga, que sempre me deu apoio nos momentos de dificuldades.

Aos colegas de classe, Simone, Josicleide, Rossana, Isabel, Genilsom, Delma, Wagner, entre outros, pelos momentos de amizade e apoio.

Aos meus colegas de trabalho, pelo apoio e carinho.

“Solidão é a distância que o separa de você mesmo e não a distância que o separa dos outros”

Luiz Gasparetto.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	ASPECTOS TEÓRICOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	08
2.1	O que é ler	08
2.1.2	A leitura dos quadrinhos	10
2.1.3	Procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa	12
3	ANÁLISE DOS ASPECTOS LINGUÍSTICOS E VISUAIS PRESENTES NO QUADRINO A TERCEIRA MARGEM DO RIO EM GRAPHIC NOVEL	14
3.1	O VISUAL NA NOVELA GRÁFICA E AS SIGNIFICAÇÕES.....	15
3.2	LINGUÍSTICO NA HQ	24
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS.....	30

LEITURA DA HQ *A TERCEIRA MARGEM DO RIO: DO VISUAL AO LINGUÍSTICO*

Luciana Gomes da Costa *

RESUMO

Neste artigo realizamos o estudo da adaptação para os quadrinhos do conto “A terceira margem do rio,” distribuída às escolas públicas pelo PNBE/Ministério da Educação. Essa análise tem como pretensão responder a seguinte questão: a história em quadrinhos “A terceira margem do rio em graphic novel”, adaptada do clássico de Guimarães Rosa, pertencente ao cânone nacional, estabelece que relações na interligação do texto com a imagem? Em função disso, temos como objetivo geral identificar os aspectos visuais e linguísticos da história em quadrinhos e como objetivos específicos: investigar os fundamentos teóricos sobre como as histórias em quadrinhos podem ser um instrumento de incentivo à leitura no processo de ensino aprendizagem e analisar, na obra selecionada, aspectos relacionados à linguagem visual e verbal. Esta pesquisa é de caráter bibliográfico e comparativista. Os autores que contribuem teoricamente como referências para o desenvolvimento desta pesquisa são: Angela Kleiman (2004), Isabel Solé (1998), Roberto Elísio dos Santos (2003), Alexandre Barbosa ,(2007), Mary Kato (1987), Luiz Britto (2003). Com base nas fontes estudadas, é possível afirmar que os quadrinhos têm um grande potencial como instrumento de incentivo à leitura.

Palavras-Chave: Leitura. Graphic novel. Linguagem visual e linguagem verbal.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, vários estudos refletem sobre a leitura e, conseqüentemente, a relação desta com a escola, onde geralmente as leituras são impostas e descontextualizadas. Para Kleiman (2009, p.35): “quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido.” Essa realidade da leitura ocorre de uma maneira em geral, mas neste trabalho focaremos numa obra destinada aos alunos do Ensino Médio e enviada para às escolas públicas do país, pelo o PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola).

O Ministério da Educação (MEC), juntamente com o FNDE, (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), com o intuito de fomentar a leitura literária na escola, desenvolveram o Programa Nacional Biblioteca na escola (PNBE). Essa iniciativa distribuiu,

* Aluna de Graduação em Letras – Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: lucianagdacosta@gmail.com

a partir de 2006, coleções de obras que exploram diferentes linguagens, dentre essas, as histórias em quadrinhos. Segundo Alexandre Barbosa (2007, p.7), “Sem dúvida, os quadrinhos representam hoje, no mundo inteiro, um meio de comunicação popular.”

Para que os alunos tenham gosto pela leitura faz-se necessário oferecer diversidade de textos para serem lidos. Nesse sentido, nossa questão problema é: A história em quadrinhos “*A Terceira Margem do Rio em graphic novel*”, adaptada do clássico de Guimarães Rosa, pertencente ao cânone nacional, estabelece que relações na interligação do texto com a imagem? Com o intuito de responder essa questão, temos como objetivo geral: Identificar os aspectos visuais e linguísticos da história em quadrinhos, “*A Terceira Margem do Rio em graphic novel*,” distribuída às escolas públicas, pelo o PNBE. Como objetivos específicos: 1) Investigar os fundamentos teóricos sobre como as histórias em quadrinhos podem ser um instrumento de incentivo à leitura, no processo de ensino aprendizagem; 2) Analisar, na obra selecionada, aspectos relacionados à linguagem visual e verbal.

Uma pesquisa como esta se justifica uma vez que as histórias em quadrinhos correspondem a um gênero acessível e apreciada por muitos jovens leitores, principalmente, porque apresentam textos verbais, imagens, cores e formatos diferentes. Conseguem seduzir o leitor, fazendo com que o discente desenvolva essa competência leitora de maneira mais significativa. E, assim, faz com que o mesmo tome o gosto pela leitura e comece a ter o hábito de ler, não só as HQs[†], mas diversos outros gêneros.

2. ASPECTOS TEÓRICOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 O QUE É LER

Para nortearmos os estudos sobre as concepções, estratégias e práticas da leitura, trabalhamos com Kleiman (2004), Britto (2003), Mary Kato (1987) e Solé (1998). Já para fundamentar a questão do uso da HQS em sala de aula, nos apoiamos em Santos (2003) e Barbosa (2007).

A leitura é uma atividade de suma importância para a humanidade, pois, através dela, adquirimos conhecimentos. Essa prática vai além de decodificar palavras, pois a leitura de um texto consiste na construção ativa do que é lido. Para que haja compreensão, é necessário que

[†] A partir de agora, usaremos, para História em Quadrinhos, a abreviação HQs.

o leitor interaja com o texto, utilizando os seus conhecimentos de mundo e os conhecimentos linguísticos.

Kleiman (2009, p. 13) atesta que:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, ou seja, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.

Nesse sentido, Britto (2003. P. 100), complementa que:

[...] a leitura é uma ação cultural. O produto que resulta desta ação não é jamais simples acumulação de informações, não importa de que natureza sejam estas, mas a representação da realidade presente no texto. Um valor, portanto. Um valor que não é criação original do sujeito, mas algo que se articula com o conjunto de valores e saberes socialmente dados.

Mas nem sempre a leitura foi concebida dessa maneira. No ensino tradicional, o ler consiste apenas na decodificação das palavras. De acordo com os estudos de Mary Kato (1987, p 60), “O desenvolvimento das teorias sobre leitura acompanha o desenvolvimento da própria linguística: isto é, a princípio, o objeto de estudo são as unidades menores para aos poucos, a extensão de foco ir aumentando, até chegar ao texto”. Esse cuidado com a palavra ainda existe, mas de uma forma moderada.

Kato (1987) atesta que, ao efetuar uma leitura, o leitor maduro usa várias estratégias para compreender o texto. E, nesse ato de leitura, há vários processos envolvidos. Ainda segundo a escritora, a tarefa de ler não pode ser determinada por apenas um processo de leitura. A escolha do método a ser utilizado vai depender de algumas condições, como do nível de amadurecimento do leitor, da dificuldade apresentada pelo texto, da finalidade da leitura, das noções prévias que o leitor tem do conteúdo abordado, da característica particular do leitor etc. Para a autora, são esses elementos que definem a leitura. Kleiman (2004, p.49) complementa que:

[...] a leitura é um ato individual de construção de significado num contexto que se configura mediante a interação entre autor e leitor, e que, portanto, será diferente, para cada leitor, dependendo de seus conhecimentos, interesse e objetivos [...].

A autora defende que o processo de leitura é composto por duas estratégias: a metacognitiva e a cognitiva. As estratégias se referem à maneira como o leitor se comporta diante do texto, tanto verbalmente como visualmente. As estratégias metacognitivas, consistem na determinação de um propósito para leitura. Nesse método, o leitor faz uma auto avaliação de compreensão textual. Ao realizar esses dois procedimentos, conscientemente, o leitor saberá quando está compreendendo um texto e qual o objetivo daquela leitura. Já as

estratégias cognitivas, consistem nas ações que acontecem no subconsciente do leitor, para alcançar determinado propósito de leitura antes mesmo de chegar ao consciente.

Ler é uma atividade muito complexa, porém prazerosa, mas, para que essa prática de leitura seja agradável, é necessário que tenha sentido para o leitor, pois, segundo Kleiman (2004, p. 16), “Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido.” Para a autora, “Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: Para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido.” Para que o aluno goste do texto e a atividade de leitura torne-se deleitante, é essencial que esta tenha significado para ele, pois, de acordo com Solé (1998, p. 42), “[...] para que alguém possa se envolver na atividade, que o levará a compreender um texto escrito, é imprescindível verificar que esta tem sentido.” Segundo a autora, quando compreendemos o que lemos, ler torna-se um mecanismo de aprendizagem significativa. E, nessa mesma linha de raciocínio, os PCNS (1997, p.64) afirmam:

Para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessária a disponibilidade para o envolvimento do aluno na aprendizagem, o empenho em estabelecer relações entre o que já sabe e o que está aprendendo, em usar os instrumentos adequados que conhece e dispõe para alcançar a maior compreensão possível.

Quando lemos algo que nos chama a atenção e compreendemos o que está sendo lido, ler torna-se uma fonte de deleite. Nesse sentido, Britto (2003, p.104) afirma que “A leitura prazerosa vincula-se à possibilidade de o leitor criar um envolvimento emocional com a narrativa literária ou com o texto poético, seja pela fruição estética, seja pela imersão no universo ficcional.” Essa é uma definição que caracteriza com precisão a leitura das HQs.

2.2 A LEITURA DOS QUADRINHOS

Neste tópico, discorreremos de forma breve sobre a origem dos quadrinhos ou história gráfica. Estudiosos como Eisner (2010) relacionam a gênese das HQs à escrita feita nas paredes das cavernas, pelo homem pré-histórico que fazia desenhos, conhecidos atualmente como pinturas rupestres, para relatar os acontecimentos daquela época. Essa escrita passou a ser realizada em peles de animais. Essa forma de comunicação nos dias atuais correspondem às HQs.(BARBOSA, 2007).

O surgimento do alfabeto fez com que as imagens fossem perdendo seu prestígio, pois o novo modelo de escrita superava o valor comunicativo que, sozinhos, os desenhos não

conseguiram alcançar. Mas, como nem todas as pessoas tinham acesso à escrita, as imagens gráficas permaneceram como um componente fundamental de comunicação, na trajetória da raça humana.

Os avanços tecnológicos fizeram com que as HQs se tornassem um elemento de comunicação de massa, podendo ser encontradas em muitas partes do mundo. Mas seu crescimento se deu no fim do século XIX, nos EUA, pois, nesse país, se concentravam os componentes tecnológicos que possibilitavam o desenvolvimento dos quadrinhos. As histórias em quadrinhos eram publicadas nos noticiários americanos e o seu público-alvo eram os migrantes.

As HQs eram engraçadas e com desenhos irônicos e personagens cômicas (BARBOSA, 2007). Por ter esses elementos, eram bem aceitas pelo povo. Por ser uma produção do gosto popular, as HQs acabaram passando por um certo preconceito, pois por serem um meio de comunicação de imenso consumo e com assuntos voltados para jovens e crianças, muitos pais e professores rejeitavam as histórias em quadrinhos. Eles acreditavam que elas seriam capazes de afastar as crianças de leituras mais profundas e, dessa forma, prejudicariam o amadurecimento dos jovens e das crianças. Assim, a introdução das HQs na sala de aula encontrou grande resistência.

As histórias em quadrinhos, por apresentarem desenhos que ou se relacionavam ao mundo fantástico dos super heróis ou à vida cotidiana de crianças ou adultos, eram vistas como algo que não estimulava nem a leitura, nem a imaginação do leitor. Além disso, segundo o livro *A sedução dos inocentes*, de Fredrick Wertham, publicado em 1954, nos EUA, os quadrinhos eram responsáveis pelos maus comportamentos das crianças. Mas, com o passar dos anos, isso foi mudando, e aos poucos, as HQs foram ganhando espaço na esfera escolar. A família e a escola perceberam que as acusações contra as HQs eram sem fundamentos e que, na realidade, elas tinham um grande potencial educativo. Segundo os estudos de Santos (2003,p.1), as histórias em quadrinhos eram:

Considerada erroneamente apenas um instrumento descompromissado ou sublitteratura infantil, a História em Quadrinhos possui qualidades que seus críticos nem desconfiam. A utilização dos quadrinhos no processo de aprendizagem, por exemplo, é um recurso viável, necessário e importante, que, entretanto tem sido pouco explorado. A compreensão de um produto cultural tão complexo como a História em quadrinhos exige a identificação de seus elementos características e da maneira como sua narrativa é articulada.

O gênero quadrinho, apesar de mostrar o cenário e as personagens através de desenhos, é capaz de estimular a imaginação, pois a ação ocorre na cabeça do leitor. Nesse aspecto, Barbosa (2007,p.22) atesta que “[...] a interligação do texto com a imagem, existente nas histórias em quadrinhos, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir.”

As HQs constituem um material que pode abrir as portas para a leitura de crianças e jovens. E, para Santos (2003, p.3): “A criança que não lê História em quadrinhos tampouco se sentirá disposta a enfrentar textos didáticos, literários e informativos”. Ainda segundo o autor, “A utilização de quadrinhos pode ser de grande valia para iniciar o jovem no caminho que leva a consolidação do hábito e do prazer de ler.”

O gênero histórias em quadrinhos, trabalhado em sala de aula, oferece possibilidade de incentivar a leitura de narrativas expressivas, transmitindo imagem e linguagem que podem ser aliadas ao ensino da leitura, incentivando o aluno a criar o hábito de leitura prazerosa. A leitura de HQS, conseqüentemente, favorece o trabalho da formação do leitor. Logo, os quadrinhos são importantes para formação intelectual dos alunos, entretanto, têm sido pouco explorados pelos professores em sala de aula.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS NA PESQUISA

Com o intuito de atender os objetivos apresentados anteriormente estaremos fazendo uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (1999, p.50), “... é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios pode ser definido como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo”. Para o desenvolvimento desta pesquisa, iremos fazer uma análise da obra *A terceira margem do Rio em graphic novel*, distribuída às escolas públicas pelo o Ministério da Educação.

“A Terceira margem do rio” é um conto em que integra o livro *Primeiras Estórias*, de João Guimarães Rosa, publicado em 1962. Essa narrativa já foi adaptada para o teatro, já foi inspiração de canção e de filme e agora ganhou uma nova versão em graphic novel ou quadrinhos. A versão adaptada tem como roteirista Maria Helena Rouanet e como artista Thais dos Anjos. Essa produção compõe o acervo enviado às escalas públicas pelo MEC. Ela

faz parte do programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2013 e tem como público alvo os alunos do Ensino Médio. A referida obra constitui nosso *corpus* de pesquisa.

Essa forma de produção quadrinística não surgiu nos dias atuais, originou-se no século XIX na cultura norte americana, espalhando-se pelo mundo todo, como vimos no tópico anterior. Os quadrinhos, também chamados de *graphic novel* são uma forma artística que apresenta uma arte sequencial. Quanto ao termo “quadrinhos” ou “*graphic novel*,” os estudiosos não chegam a um acordo se são expressões sinônimas. Uns afirmam que são iguais, já outros defendem que são termos diferentes, baseando-se na estrutura, ou seja, na escolha do conteúdo, na forma de apresentação, na exposição visual, etc. Como os autores ainda não chegaram a um consenso quanto à nomenclatura dos termos, neste trabalho trataremos como termos sinônimos.

Inicialmente, essas produções eram direcionadas apenas para o público infantil, com temas voltados para o entretenimento, mas, depois da crise dos quadrinhos, causada com a publicação do livro *A sedução dos inocentes (1954)*, de Fredric Wertham, essa realidade foi mudando, pois os editores passaram a focar em um leitor mais amadurecido. As obras passaram a apresentar temas mais herméticos, que exigem do leitor certa capacidade em leitura visual. Além da mudança dos conteúdos abordados, passou-se a investir também em edições de adaptações de obras literárias (BARBOSA, 2007). Esse é o alvo do nosso trabalho, como foi dito anteriormente, visto que nesta pesquisa analisamos a adaptação do conto para *A terceira margem do rio em graphic novel*.

As obras adaptadas foram e ainda são alvo de preconceitos. Por serem derivadas de outras obra, eram consideradas inferiores, mas, ao passar do tempo, isso vem mudando, pois as adaptações estão cada vez mais se destacando no setor mercadológico e cultural. Ao analisar a obra em estudo, podemos perceber que esses julgamentos são sem fundamentos, pois a versão adaptada é uma produção criativa tal como a original (HUTHEON, 2011).

Uma adaptação trata-se de um novo escrito de uma obra anterior, tipificando-se como uma transposição do texto original. É considerada um novo texto, por se tratar de uma produção criativa, ou seja, é uma reorganização de um texto fonte que apresenta semelhanças e diferenças. Na adaptação, a estrutura muda, porém, muitas vezes, o sentido do texto original continua o mesmo.

Essa forma de produção, utilizada em sala de aula, traz grandes contribuições na formação leitora. É um rico material didático, pois apresenta dois tipos de linguagem, a verbal e não verbal, e isso facilita a compreensão do texto.

3. ANÁLISE DOS ASPECTOS LINGUÍSTICOS E VISUAIS PRESENTES NO QUADRINHO A TERCEIRA MARGEM DO RIO

O conto narra a história de uma família, o pai, a mãe e três filhos. E tem como narrador-personagem um dos filhos. A história se desenvolve em torno de um rio, que, segundo o narrador, é um rio “grande, fundo, calado, que sempre se permanece de meio a meio.” “A terceira margem do rio” conta a história de um homem que constrói uma canoa e passa a morar nela, nas margens do rio. Essa partida deixa a família emocionalmente abalada, principalmente o narrador-personagem, que é quem conta a história a partir das suas lembranças da infância.

Havia uma ligação muito forte entre o pai e esse filho, pois dentre os filhos só ele pediu para ir com o pai, só ele recebeu a benção paterna. Esse filho durante muito tempo deixava, nas margens do rio, alimentos e roupas para o seu pai. O rapaz acreditava que o pai vinha pegar os mantimentos. O personagem que morava no rio, de vez em quando aparecia de longe nas margens, indicando que ainda estava vivo. O pai habita entre as duas margens reais do rio, mas o filho não aceita essa realidade e cria uma terceira margem do rio, onde passa a maior parte da sua vida, para poder ficar perto do seu pai. Certo dia, o pai surge ao longe e o filho o chama e diz que irá assumir o lugar do pai na canoa, mas, logo em seguida, se arrepende do que diz e foge.

A presença das imagens faz com que o leitor se transporte para dentro da narrativa, de maneira triste e melancólica, assim como o narrador personagem. Ao realizar a leitura de um texto literário nos deparamos com nós mesmos, através das experiências vivenciadas por outros, como destaca Cosson (2014, p.17): “No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos.” Ainda segundo o autor, a literatura é importante na prática de ensino da leitura e da escrita e também contribui para formação cultural do indivíduo, no entanto, a prática de ensino dessa literatura nas escolas tem ocorrido de uma maneira inadequada, por limitar-se ao ensino da historiografia da literatura brasileira.

Foi pensando em minimizar essa situação que o MEC desenvolveu o PNBE. Ao analisarmos a HQ A terceira margem do rio, percebemos que essa foi uma boa iniciativa de incentivo à leitura, pois a obra literária adaptada em quadros dispõe de alguns artifícios que chamam a atenção do leitor e o chama a mergulhar no mundo da leitura.

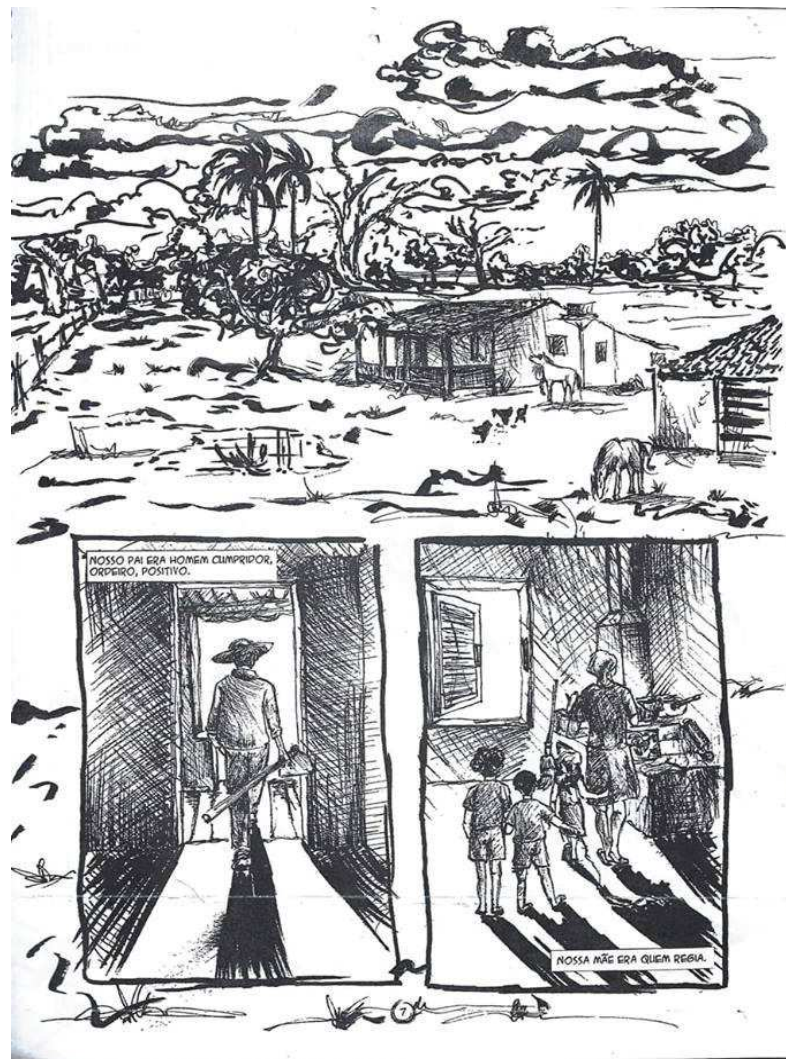
Ao analisarmos uma HQ é necessário levarmos em consideração os vários elementos que a compõe como as imagens, os balões, as onomatopeias entre outros, pois todos esses

elementos são importantes para compressão da história. Geralmente, as imagens contidas nos quadrinhos são desenhadas em sequência e os textos escritos são expressos por balões de fala, mas isto não é uma regra, como veremos na HQ em estudo.

3.1 O VISUAL NA NOVELA GRÁFICA E AS SIGNIFICAÇÕES

A obra *A terceira margem do rio em graphic novel* apresenta os fatos na ordem linear do conto de Guimarães Rosa. Em geral, as HQs apresentam cores vivas, mas a obra estudada foge um pouco ao tradicional, no que diz respeito às cores, pois as imagens apresentam-se em preto e branco, o que pode ser lido como uma referência ao sentimento de vazio e às lembranças tristes do narrador personagem.

Figura 01



Fonte: *A Terceira margem do em graphic novel*, adaptada por Maria Helena Rouanet. (p.7)

De acordo com os estudos de Barbosa (2007, p.45), “ A montagem de uma história em quadrinhos vai depender do tipo de narrativa e do veículo em que ela será publicada”. A obra estudada apresenta uma estrutura diferente das HQs comuns (Gibis), pois ela não se apega às regras estruturais, mas se utiliza de novos experimentos gráficos tais como: traços, figuras na extensão da folha de um livro, quadrinhos de diversos tamanhos, entre outros.

A HQ em estudo, apesar de não apresentar muitos balões, nem onomatopéias, nem cores vivas, consegue despertar o interesse do leitor, pois as imagens despertam o olhar e a imaginação dele, através da ligação entre texto e desenho.

Começaremos a análise da obra pela capa. Nessa folha está desenhado o rio na sua cor original, azul, e no lado direito e esquerdo aparecem as duas margens do rio também na sua cor original, terra. Entre a margem esquerda e o rio está escrito o título da obra, “A terceira margem do rio,” que está descrito nessa parte propositalmente, para simbolizar que além das duas margens reais do rio, existe uma terceira margem, que foi criada no imaginário do narrador-personagem, que está com os pés sobre o rio.

Depois da capa tem as páginas de apresentação do livro e na página 7 começa a narração da história. Nessa passagem e nas demais folhas, as folhas não são coloridas, apresentam-se nas cores preta e branca. As páginas do corpo do livro se diferenciam das cores da capa, pois esta parte representa a infância do narrador-personagem e, nas páginas seguintes, através dos textos e das imagens, o narrador vai relatando a sua história e a da sua família a partir de suas lembranças e recordações, por isso as folhas são grafadas na cor preta e sobrepostas a cor branca, representando o vazio existencial das personagens com a separação do pai.

Na primeira parte do enredo, que começa na página 7, o narrador relembra a fazenda em que morava, com os seus pais e seus irmãos. Em sua memória está vivo cada detalhe: a casa, os animais e o balançar das árvores. Ele diz que seu pai era um homem “cumpridor, ordeiro, positivo.” A sua mãe “era quem regia.” Nessa página não há muitas palavras, aparece apenas duas legendas, com a voz do narrador. No entanto, não é deixado de passar a mensagem, pois, através das imagens, o leitor complementa o significado. Nessa passagem há dois quadros: em um está desenhado o pai com uma enxada, saindo para trabalhar, e no outro a mãe e os seus filhos. Através dessas gravuras percebemos que se tratava de uma família nos moldes tradicionais patriarcalistas, em que o pai era o provedor na família e a mãe cuidava dos filhos e da casa. Ou seja, tratava-se uma família tradicional. Estes quadros sugerem as lembranças/memórias do personagem narrador, na mesma perspectiva do conto original.

O pai era um homem trabalhador e equilibrado, até que um dia, ele decide deixar sua família para trás, encomendando para si uma canoa e quando ela fica pronta ele se despede da família e entra na canoa, que vai deixando uma sombra obscura, que faz uma divisão entre a vida anterior do pai e a nova vida, que agora é ficar cruzando o rio de um lugar para o outro, sem direção certa a seguir.

Essa canoa simboliza o motivo ou causa da separação de muitos casais, situação que os filhos não entendem e não esquecem, como diz o narrador: “E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta.” Nessa passagem, não consta balão com a voz das personagens, consta apenas a legenda com a voz do narrador-personagem, mas, através das expressões faciais, percebemos o quanto a família ficou triste e sem entender o motivo da partida.

Figura 02



Fonte: *A Terceira margem do em graphic novel*, adaptada por Maria Helena Rouanet. (p.9)

A construção da canoa foi um acontecimento que marcou a vida dos filhos, principalmente a do filho narrador-personagem, que fica na terceira margem do rio, que simboliza o seu passado, que ficou para sempre em sua memória.

Quando o pai se afasta da família e entra no rio não há lugar para palavras e isso é representado nas páginas 12 e 13, através das imagens. Na página 12 há um jogo de luz e sombra, nessa passagem não aparece a narrativa verbal. Só aparece a figura do homem na canoa e, em volta dela, uns traços circulares, sugerindo que o homem não está indo para lugar algum, está apenas remando sem nenhum objetivo.

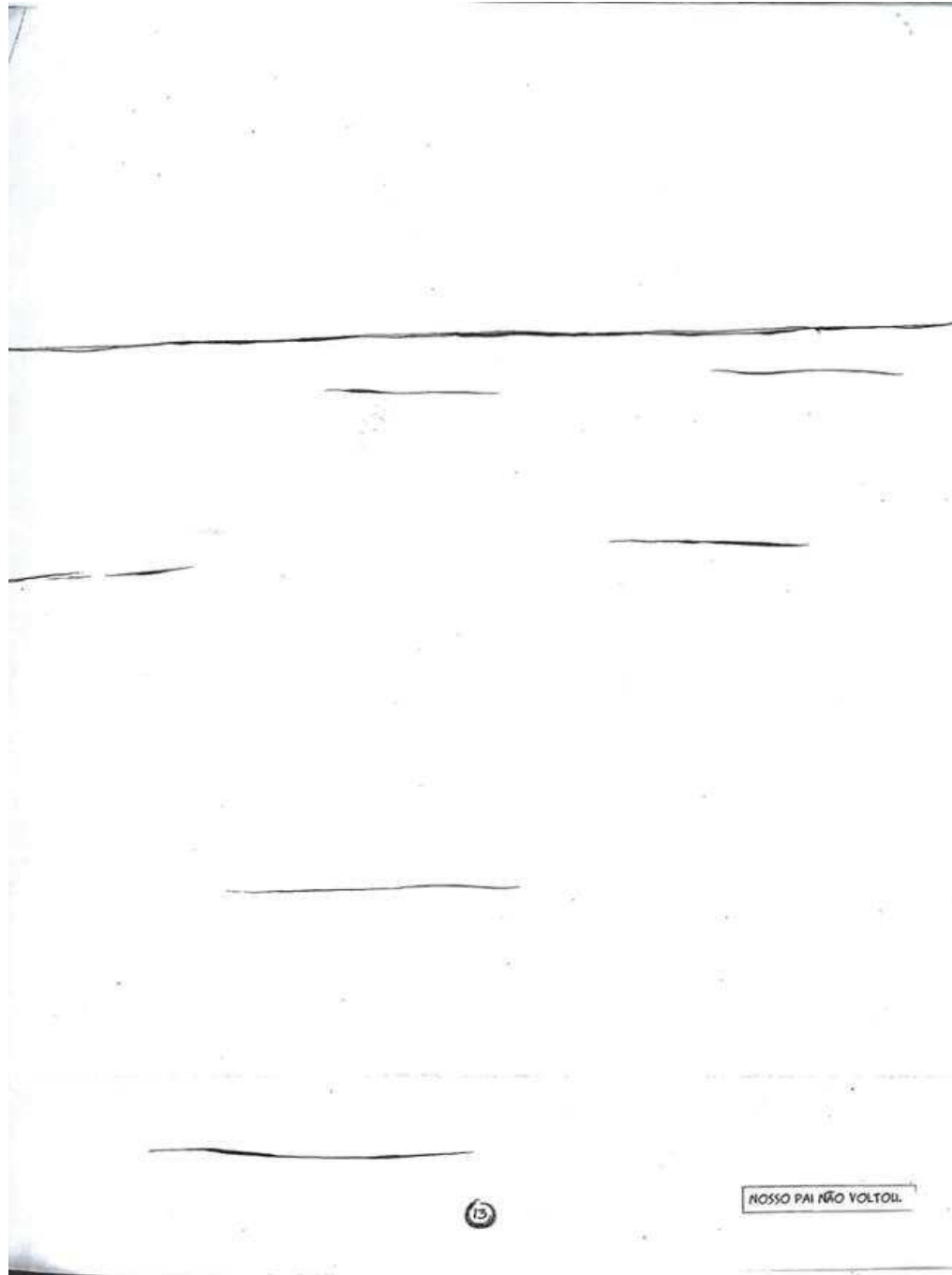
Figura 03



Fonte: *A Terceira margem do em graphic novel*, adaptada por Maria Helena Rouanet. (p.12)

Na página 13 constam apenas alguns traços e as palavras do narrador-personagem: “nosso pai não voltou,” - que se encontra dentro de uma legenda que está descrita no lado direito da página, na parte de baixo. A própria disposição gráfica das palavras no canto da página aponta para o sentimento de abandono e solidão, vivido pelo filho.

Figura 04



Fonte: *A Terceira margem do rio em graphic novel*, adaptada por Maria Helena Rouanet. (p.13)

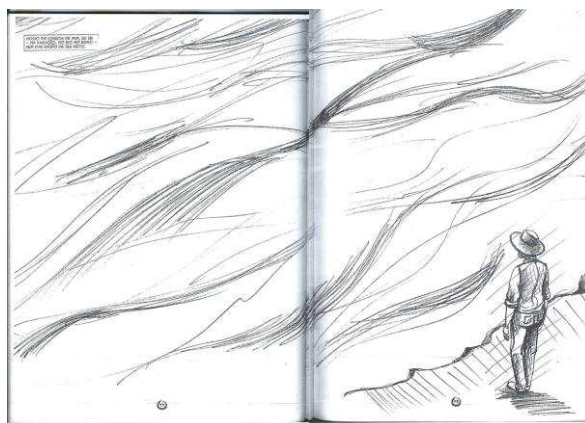
Através dos traços sobrepostos à cor branca, percebemos a divisão entre o pai que está no rio e os parentes que ficaram do outro lado do rio e o vazio que esta decisão causou na família, principalmente no narrador-personagem, que diz que o pai não voltou e tira a conclusão que ele não voltará e que não tinha nada que o fizesse mudar de ideia. A imagem torna-se tão importante quanto o texto verbal. Ela não apenas complementa, mas enriquece o texto de maneira poética.

Da página 14 até a 43, através de textos e de uma sequência de quadros, o narrador conta a reação dos familiares, dos amigos e dos vizinhos, em relação à atitude do pai, que fica no meio do rio, dentro de uma canoa, e não vai para lugar algum. Ele relata, através dos textos e das imagens, que os parentes e as pessoas mais próximas se reúnem para observar o homem e ficam espantados com tamanha estranheza. Através da expressão facial da mãe, ela já não demonstra ânimo, apresenta uma atitude de quem teve que aceitar aquela situação. Através das imagens tristes, desoladas e cabisbaixas, nas páginas 14,15,17,18, é como se os familiares pedissem que o homem tomasse uma decisão, ou sair da canoa e voltar para casa, ou ir embora para outro lugar. Mas como o pai permanecia dentro da canoa no meio do rio, enfatizado pela imagem na página 14, se convenceram que o homem nunca mais voltaria, exceto o narrador-personagem, que não perdia a esperança do seu pai voltar e, por isso, todo dia levava comida e deixava nas margens do rio, na expectativa do pai vir pegar a comida para comer. (ver p. 18 e 19).

Dia após dia, o pai permanecia no mesmo lugar, então os familiares tomaram algumas providências para tentar convencer o homem a mudar de ideia. Chamaram o padre para pedir que o homem desistisse dessa teimosia, como o padre não conseguiu convencê-lo, apelaram para os soldados para ver se ele ficava com medo e desistia e voltava para casa, porém sem sucesso (ver, página 22). Como as tentativas de fazer o pai mudar de ideia não obtiveram êxito, os familiares tiveram que se adaptar com aquela situação e seguiram em frente com as suas vidas. O narrador fala que seu irmão foi morar em outra cidade e a sua irmã casou-se e teve um filho, indo morar em outro local. A mãe também foi embora, passando a residir com a filha. A vida seguiu para todos, menos para o narrador-personagem, que ficou no local, pois tinha uma ligação muito forte com a figura do pai.

Na página 44, encontra-se a voz do narrador que diz: “nosso pai carecia de mim, eu sei –na vagação, no rio no ermo- sem dar razão de seu feito.” E as imagens em forma de traços semelhantes aos movimentos da canoa no rio, que ficou na lembrança do filho. Já a página 45, não apresenta voz alguma, aparecem apenas os traços no horizonte e a imagem do filho que permanece na margem do rio, esperando a volta do pai.

Figura 05



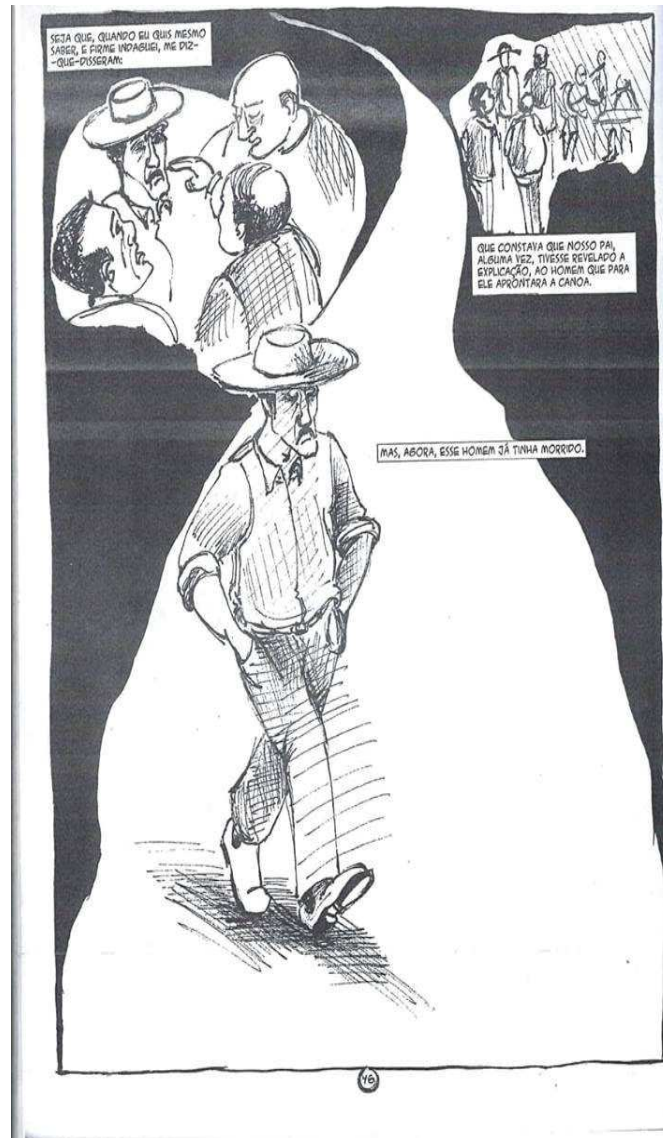
Fonte: *A Terceira margem do em graphic novel*, adaptada por Maria Helena Rouanet. (p.44, 45)

Essas páginas possuem um formato diferente das demais. Nelas, a narrativa é desenvolvida em folhas duplas, uma complementa o sentido da outra. As páginas inteiras são grafadas por traços que iniciam na parte esquerda e terminam na parte direita, vão da parte inferior para superior, contornando levemente na metade da página. Os traços começam em uma folha e terminam na outra. As páginas apresentam-se de uma forma equilibrada, tanto no que se refere ao visual quanto ao verbal. Os traços das páginas são semelhantes e seguem uma mesma direção.

Essa forma criativa de representar as páginas juntamente com a figura nela desenhada facilita a compreensão da narrativa verbal presente na página. Esses traços sugerem o movimento da canoa do pai, que está vagando pelo rio. Ao observarmos a figura do narrador contida na página, nota-se que ele está em uma posição de espera e os movimentos dos traços sugere as lembranças do narrador-personagem, sobre a partida do pai para um lugar incerto, que não sai da sua memória e que o acompanha na sua solidão.

A página 46 dá continuidade à narrativa das páginas 44 e 45. Nessa parte, aparece a figura do rio, grafada na cor branca, e as duas margens na cor preta e o desenho do narrador-personagem sobre uma terceira margem do rio. Na primeira e na segunda margem consta a figura dos parentes e amigos, aos quais o narrador diz ter indagado sobre a atitude do pai: “Me diz- Que disseram.” “Que constava que nosso pai, alguma vez, tivesse revelado a explicação, ao homem que ele aprontara a canoa.” No entanto, o filho não obtém resposta, pois o único homem que poderia dizer o motivo pelo qual o pai decidiu morar no rio, estava morto. O protagonista vai embora, sentindo vazio, tristeza e solidão. Esses sentimentos são representados na página, pelas cores preta e branca, e também estão visíveis na expressão facial do narrador-personagem.

Figura 06



Fonte: *A Terceira margem do em graphic novel*, adaptada por Maria Helena Rouanet. (p.46)

Nas páginas seguintes, através da linguagem verbal e visual, é expresso o estado emocional do filho, que agora já começa a envelhecer: “E apontava já em mim uns primeiros cabelos brancos.” Nessas páginas, observamos alusões à culpa e à falta de paz do protagonista. É como se ele se responsabilizasse por essa situação, devendo permanecer naquele lugar para não perder o pai de vista. Caso o perdesse, não teria como reavê-lo outra vez. Essas páginas também mostram o luto do filho, pois, nas suas emoções, ele tinha o pai presente e vivo, porém, em sua razão, acreditava que o pai deveria estar morto, devido às circunstâncias e à demora em reaparecer. Na narrativa, essa morte não acontece literalmente, aparece apenas no imaginário do narrador. E, na página 49, ele imagina a suposta morte do pai e a descreve de uma forma muito criativa.

Figura 07



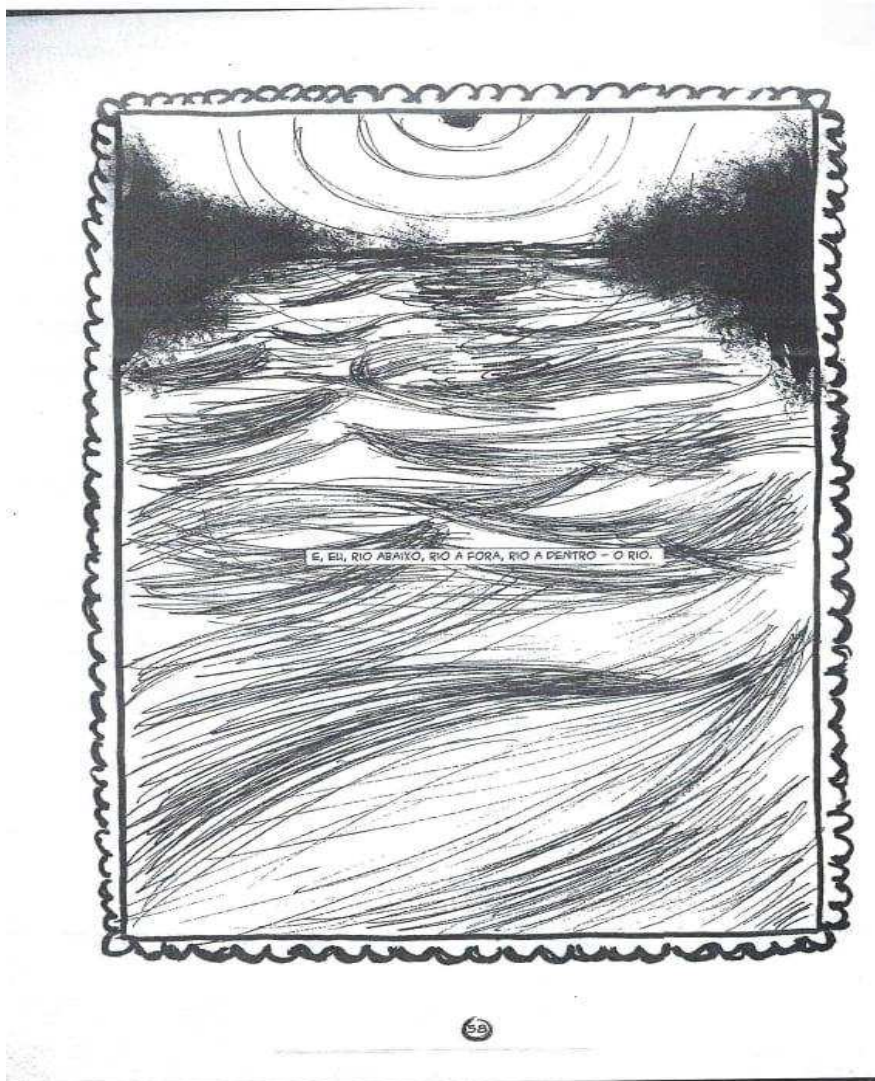
Fonte: *A Terceira margem do em graphic novel*, adaptada por Maria Helena Rouanet. (p.49)

Nas páginas finais, através das imagens e dos textos, o narrador expressa a sua identificação com o pai e as consequências que a ausência dele causou em sua vida. Havia um elo tão grande entre esse filho e o pai, a ponto dele pedir para ir com ele, mas o pai não consentiu. Diante dessa negação, o filho criou no seu imaginário uma terceira margem do rio, para poder ficar próximo da figura paterna. Como o pai não aparecia, o filho decidiu chamá-lo e, para surpresa dele, o pai desponta no rio, mas aparece como se fosse uma visagem, que, aparentemente, está perto, mas simultaneamente distante, como mostra a imagem da página 53.

Ao ver o pai, o filho se oferece para ficar no seu lugar, mas depois percebe que essa troca é difícil e dolorosa, então foge. Essa atitude faz com que o protagonista se sinta culpado

e fracassado, por ter esperado tanto tempo por esse encontro e, quando estava perto de acontecer, teve medo e fugiu. Na página 55 há a referência, através da linguagem verbal e não verbal, que o pai não apareceu mais no rio. Ao fugir, o filho percebe que perdeu de viver a sua vida: “sei que agora é tarde, e temo abreviar com a vida, nos rasos do mundo.” O protagonista não teve a coragem de assumir o lugar do pai na canoa, mas expressa o desejo de que, ao morrer, seu corpo seja posto em uma canoa, dentro do rio, para que assim possa permanecer perto do pai para sempre: “E eu, rio abaixo, rio a fora, rio a dentro o rio.”

Figura 08



Fonte: *A Terceira margem do em graphic novel*, adaptada por Maria Helena Rouanet. (p.58)

Nessa parte final da narrativa, o silêncio do rio retorna, através da sugestão dos movimentos dos traços e da imagem descrita de uma forma poética. Ao observar o rio e a figura do pai no decorrer da história, é possível notar algumas semelhanças entre eles, dentre estas, o silêncio e o caráter enigmático, misterioso.

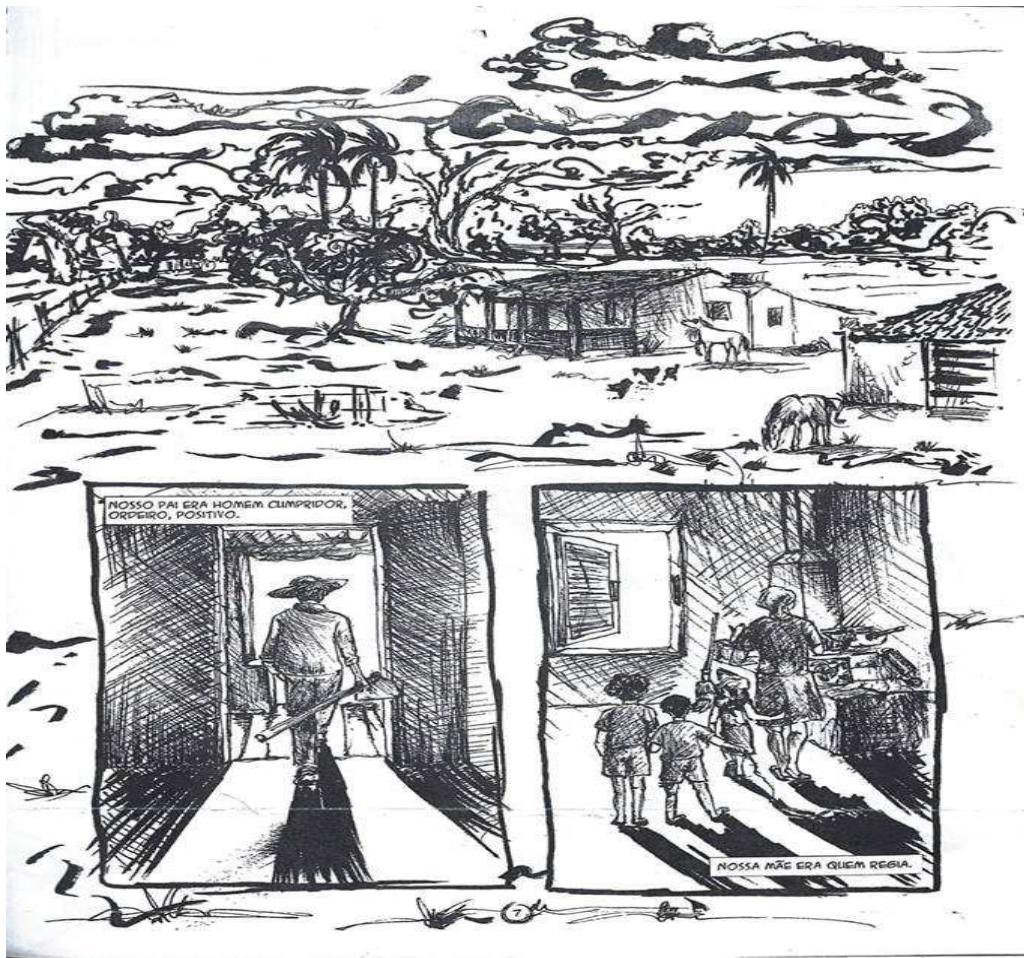
3.2 O LINGUÍSTICO NA HQ

A obra em estudo trata-se de uma transposição do conto em prosa “A terceira margem do rio” para os quadrinhos. Não observamos alteração na HQ em relação ao sentido do texto fonte e a parte escrita é reproduzida literalmente como está no conto, ou seja, ela transpõe passagens do texto verbal da obra fonte. No entanto, podemos afirmar que a adaptação é um novo texto, pois abrange o campo da linguística e da semiótica, ou seja, contem a linguagem verbal e a visual. Enquanto que o conto em prosa só apresenta a linguagem verbal.

Nessa nova versão, a linguagem é rearranjada, ou seja, é fragmentado e estruturado através de legendas com a voz do narrador-personagem e alguns balões com a voz das outras personagens, para se adequar à estrutura dos quadrinhos. Na versão adaptada, o enunciador-personagem reproduz a parte escrita tal como se encontra no conto original. Ele faz apenas algumas eliminações da parte escrita do texto fonte, mas isso não altera a significação da obra, pois a parte textual que não é descrita é representada pelas imagens. Vejamos exemplos:

HQ

Figura 09



Fonte: *A Terceira margem do rio em graphic novel*, adaptada por Maria Helena Rouanet (P.7)

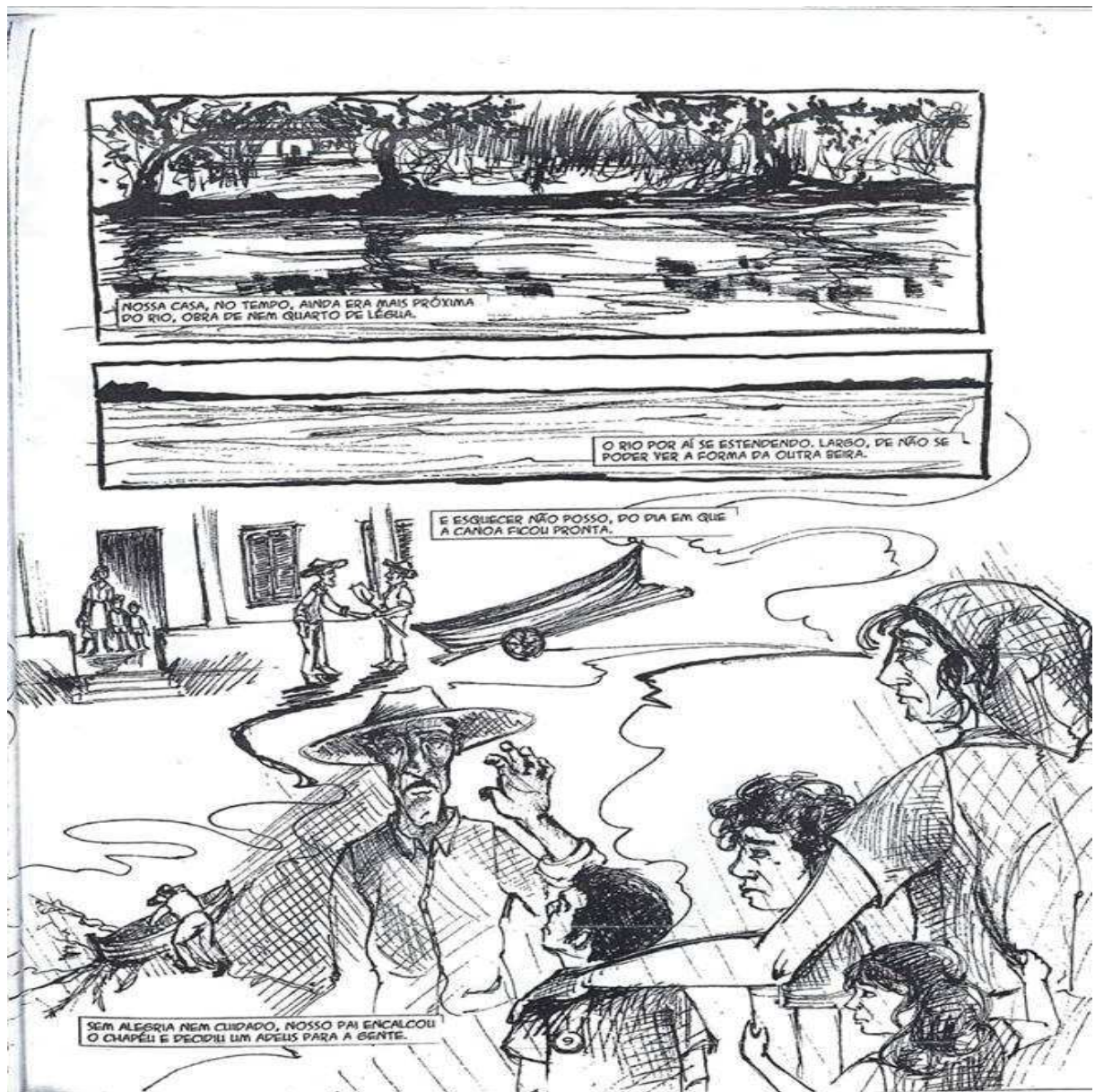
CONTO:

Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando Indaguei a informação. Do que eu mesmo me lembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos. Só quieto.

Nossa mãe era quem regia, e que ralhava no diário com a gente — minha irmã, meu irmão e eu.

HQ

Figura 10



Fonte: *A Terceira margem do rio em graphic novel*, adaptada por Maria Helena Rouanet (P.7)

CONTO:

Nossa mãe jurou muito contra a ideia. Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas?, Nosso pai nada não dizia. Nossa casa no tempo, ainda era mais próxima do rio, obra de nem quanto de légua: o rio por aí se estende grande, fundo, calado que sempre. Largo, de não se poder ver a forma da beira. E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta.

Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalçou o chapéu e decidiu. Um adeus para gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxe, não fez alguma recomendação.

Logo, a adaptação mesmo, sendo uma “transposição” do conto original de Guimarães Rosa, apresenta algumas diferenças. A produção original é totalmente densa e o leitor constrói a visão imagética e o sentido da narrativa, conforme a voz do narrador. Os recursos descritivos das paisagens, das personagens e dos acontecimentos são apresentados pelo narrador e o leitor constrói essa imagem mentalmente. Já na HQ, a visão é mais ampla, pois vai além do linguístico. E o(s) sentido(s) da obra é construído a partir da ligação do verbal com o não verbal. A linguagem verbal ou semiótica amplia a linguagem escrita.

A versão adaptada não substituiu o conto. Trata-se apenas de uma nova obra que dialoga com o texto primeiro/fonte, através da utilização de recursos que incentivem e facilitem a leitura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar este trabalho foi muito importante, pois enquanto estudante do curso de Letras-Português, em cumprimento às exigências da disciplina de Estágio supervisionado, estagiamos em várias turmas do ensino médio e, durante esse período, pudemos observar e vivenciar a realidade de sala de aula, caracterizada por desafios e dificuldades, principalmente no que diz respeito ao trabalho com a leitura, pois os alunos, muitas vezes, apresentam dificuldades e desinteresse por essa prática. Percebemos também que a escola, de certa forma, não contribui para o desenvolvimento do hábito de leitura, pois não investe em leituras que chamem a atenção do aluno.

Diante do que observamos, percebemos que é necessário oferecer possibilidades de incentivo à leitura. E ao analisar a obra em estudo, constatamos que ela, como muitas outras que existem na própria escola pública, pode ser um ponto de partida para esse incentivo à

leitura, pois o tema retratado na história aproxima-se da realidade vivenciada por muitos jovens e a leitura da estrutura em quadrinhos é prazerosa e envolvente. A junção desses dois fatores contribui para uma leitura mais significativa e o jogo de imagem e palavras presente na obra consegue seduzir o leitor, fazendo com que o educando desenvolva as competências leitoras esperadas para a educação básica.

Ao término dessa pesquisa, podemos concluir que um estudo como esse é muito importante, pois pode trazer grandes contribuições para prática docente. Pois, os quadrinhos são um rico material didático, porque através da ligação entre texto e desenho conseguem despertar o olhar e a imaginação do leitor, e isso facilita a compreensão do texto.

READING OF THE HQ "THE THIRD MARGIN OF THE RIVER": FROM VISUAL TO LINGUISTIC

ABSTRACT

In this article we study the comic adaptation of the story "The third bank of the river," distributed to public schools by PNBE / Ministry of Education. This analysis intends to answer the following question: does the comic book "The third bank of the river in graphic novel", adapted from the classic of Guimarães Rosa, belonging to the national canon, establish that relations in the interconnection of the text with the image? As a result, we have as general objective to identify the visual and linguistic aspects of comics and as specific objectives: to investigate the theoretical foundations on how comics can be an instrument to encourage reading in the process of teaching learning and to analyze, in the selected work, aspects related to visual and verbal language. This research is bibliographical and comparative. The authors who contribute theoretically as references for the development of this research are: Angela Kleiman (2004), Isabel Solé (1998), Roberto Elísio dos Santos (2003), Alexandre Barbosa, (2007), Mary Kato (1987), Luiz Britto 2003). Based on the sources studied, it is possible to affirm that comics have great potential as an instrument to encourage reading.

Keywords: Reading. Graphic novel. Visual language and verbal language.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** BARBOSA, Alexandre et al, (Orgs.). 3. ed. 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007. (coleção como usar na sala de aula).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o conselho cultural escrita, educação e participação.** Campinas-SP: Mercado de Letras 2003.

CASCARELLI, Claudia. **Flicts, livro de artista.** 2007. Disponível em: <<https://repositório.unesp.br/bitstream/handle/11449/.../cacarelli-c-iapdf?>>. Acesso em 02 de novembro de 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: contexto, 2006.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequência didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial:** Princípios e práticas do lendário cartunista. São Paulo: Martins Fontes Ltda, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <<http://ayanrafael.files.wordpress.com>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação.** Trad. André Cechinel. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

KATO, Mary A. Kato, **No mundo da escrita, uma perspectiva psicolinguística.** 2. ed. São Paulo-SP, 1987.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura:** Teoria e prática. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor:** Aspectos cognitivos da leitura. 12. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

ROSA, João Guimarães Rosa. **Primeiras Estórias.** Editora Nova Fronteira, 1962. Disponível em- file:///C:/Downloads/ livro%20 primeiras% estórias. Pdf. Acesso em: 26 de novembro de 2018.

ROUANTE, Maria Helena. **A terceira margem do rio em graphic novel,** por [adaptação] Maria Helena Rouanet e [ilustrações] Thaís dos Anjos 2. ed. – Rio de Janeiro: Ediouro Publicações. 2012.

SANTOS, Roberto Elísio. **A história em quadrinhos na sala de aula**, 2003. Disponível em: < [https:// pt.scribd.com/ doc/ 2901302/ Historia - em – quadrinhos – na – sala de aula.](https://pt.scribd.com/doc/2901302/Historia-em-quadrinhos-na-sala-de-aula)> Consultado em 20 de outubro.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leituras**. 6. ed. – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, Antônio de Pádua Dias da; ALMEIDA; Maria de Lourdes Leandro. ARANHA, Simone Dália de Gusmão (organizadores) – **Literatura e linguística: teoria, análise, prática**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

SIECZKOWSKI, Izadora Netz, **Para além dos quadrinhos e graphic novels: os estudos literários e visuais em diálogo**. Porto Alegre-RS, 2011.

